

QUEBRANDO o SILÊNCIO

www.quebrandoosilencio.org

ABUSO SEXUAL INFANTIL

Em 2017, segundo dados da Unicef, em todo o mundo, 15 milhões de meninas de 15 a 19 anos haviam sido forçadas a fazer sexo.

As estatísticas de abuso sexual variam entre países e relatórios, mas são consistentemente alarmantes. Pesquisas indicam que até 36% das meninas e 29% dos meninos sofreram abuso sexual infantil; e até 46% das meninas e 20% dos meninos sofreram coerção sexual.

Uma visão geral de estudos em 21 países descobriu que de 7% a 36% das mulheres e 3% a 29% dos homens relataram vitimização sexual durante a infância. A maior parte do abuso ocorreu dentro do círculo familiar.

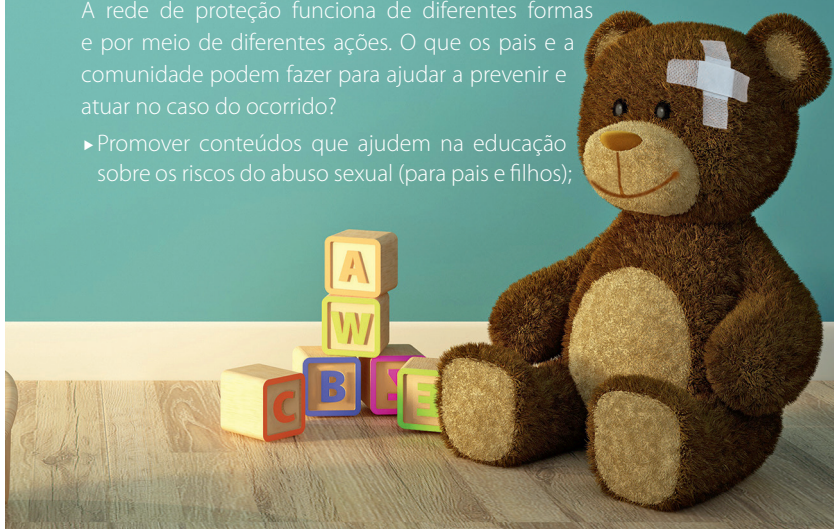
O QUE CARACTERIZA O ABUSO?

É toda violência sexual em que menores são usados para estimular ou satisfazer sexualmente um adulto. Pode ocorrer com ou sem violência física ou mesmo sem contato físico.

COMO FUNCIONA A REDE DE PROTEÇÃO?

A rede de proteção funciona de diferentes formas e por meio de diferentes ações. O que os pais e a comunidade podem fazer para ajudar a prevenir e atuar no caso do ocorrido?

- Promover conteúdos que ajudem na educação sobre os riscos do abuso sexual (para pais e filhos);



- ▶ Denunciar e motivar a denúncia às autoridades competentes dos agressores sempre que os abusos são cometidos ou quando houver fortes suspeitas;
- ▶ Pais devem saber com quem a criança está e o que fazem quando estão juntos;
- ▶ Desconfiar se a criança repentinamente não quer estar perto de alguém conhecido;
- ▶ Observar se há mudança anormal de comportamento da criança, sem causa aparente, como irritação e choro;
- ▶ Nunca desconsiderar o que a criança compartilha por meio de desenhos;
- ▶ Em caso de abuso, além da denúncia, os pais devem procurar auxílio de um psicólogo infantil para a superação do trauma.

O QUE AS IGREJAS PODEM FAZER NA SUA REALIDADE?



Capacitar voluntários

Preparar pessoas que lidam com crianças no seu trabalho voluntário nas igrejas.



Fechar o cerco contra abusadores

Verificar antecedentes criminais de novos membros e de voluntários pode ajudar a intimidar potenciais abusadores.



Atentar para espaços isolados

Verificar se espaços utilizados para atividades infantis não favorecem isolamento.



Realizar *check-in* e *check-out* de crianças

Observar a entrada e saída das crianças nas classes infantis é uma medida de segurança preventiva.



Discutir como a igreja responde a abusos

A comunidade religiosa deve discutir previamente como vai lidar com abusos sexuais infantis caso ocorram em sua realidade.



Conhecer quem frequenta a igreja

Manter um cadastro atualizado de quem visita e frequenta os cultos.

